

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS
Instituto de Ciências Sociais
Departamento de Relações Internacionais
Modelo Intercolegial da Organização das Nações Unidas- MINIONU

UNDESA (2023): O envelhecimento da população mundial e seus impactos transgeracionais

Maria Lopes Sacramento

Belo Horizonte
2023

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO DA MESA DIRETORA.....	3
1.1. Maria Lopes Sacramento.....	3
1.2. Caroline Louise Chaves Silva Oliveira.....	3
1.3. Guilherme Passos Cardoso Silva.....	4
2. APRESENTAÇÃO DO	
TEMA.....	4
2.1 Analfabetismo digital e Golpes.....	5
2.2 Previdência Social e Trabalho.....	7
2.3 Migração.....	12
2.4 Saúde e Direitos.....	13
3. APRESENTAÇÃO DO	
COMITÊ.....	16
4. PRINCIPAIS POSICIONAMENTOS DO	
COMITÊ.....	18
4.1 Países.....	18
4.2 Representantes de instituições e institutos de pesquisa.....	18
4.3 OSCs.....	18
4.4 Órgãos Vinculados à ONU.....	19
5. QUESTÕES RELEVANTES NA DISCUSSÃO.....	19
6.REFERÊNCIAS.....	20
TABELA DE	
DESIGNAÇÃO.....	25
GRÁFICO 1 - População Ocupada.....	10
TABELA 1 - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.....	17

1. APRESENTAÇÃO DA MESA DIRETORA

1.1 Maria Lopes Sacramento - Diretora

Olá senhores delegados e senhoras delegadas, é com prazer que lhes dou boas vindas ao nosso comitê e ao 24 MINIONU. Meu nome é Maria Lopes Sacramento, tenho 20 anos e estou cursando o quarto período de Relações Internacionais. Minha história no MINIONU começou em 2022 na OIT (2023): A precarização do trabalho na indústria de mangás e *animes*, como diretora assistente. Sempre fui muito fã de comitês que envolvessem resolução de problemas como tráfico internacional e milícias, e também é claro os bons comitês históricos. Ano passado decidi sair da minha bolha e viver a experiência maravilhosa que foi ser parte deste comitê, sou muito grata aos meus companheiros sobretudo à minha ex-diretora e grande amiga Maria Luiza Tessaro.

Eu acredito que a oportunidade de tratar sobre a problemática do envelhecimento populacional, seja a chance perfeita para disseminar a temática e conscientizar os senhores e senhoras sobre a necessidade de enxergarmos um futuro próximo que está intrinsecamente ligado a nós, seja como força de trabalho ou aposentados, em um momento mais distante. Espero que as discussões sejam muito produtivas, leves e que possamos nos divertir bastante. Me coloco à disposição de vocês para qualquer questão, até outubro.

1.2 Caroline Louises Chaves Silva Oliveira - Diretora Assistente

Olá, senhores delegados! Me chamo Caroline e, nesta edição do MINIONU, terei a honra de ser Diretora Assistente deste importantíssimo comitê!

Tenho 19 anos e curso o terceiro período da faculdade de Relações Internacionais. Para a escolha do curso, ambientes de simulações diplomáticas foram fundamentais em meu desenvolvimento de senso crítico. No ano de 2022, pude fazer parte da equipe como estudante de Relações Internacionais e atuei como voluntária no comitê Metropolis 2022. Assim, a partir disso, pude ter certeza da escolha de continuar fazendo parte da equipe, uma vez que cada participação foi imprescindível para meu desenvolvimento acerca da oratória, empatia e aprofundamento cultural. Nesse sentido, é com honra que faço parte do Undesa 2023, o qual abordará a temática do envelhecimento populacional e como tal questão envolve a sociedade em relação aos âmbitos econômicos, sociais e políticos. A relevância da discussão mostra-se evidente no hodierno cenário global, no qual o envelhecimento da população é uma realidade

e, sendo assim, urge que mudanças nos sistemas previdenciário e de saúde sejam debatidas e efetivadas.

Portanto, aguardamos os senhores para discutirem propostas que abrangem a exímia importância de construir a garantia de estabilidade para a classe idosa em todo o mundo, e constamos nossa disponibilidade para auxiliar em qualquer dúvida ou contratempo. Sejam bem-vindos e nos vemos em outubro!

1.3 Guilherme Passos Cardoso Silva - Diretor Assistente

Olá senhores delegados, sejam muito bem vindos ao comitê do UNDESA 2023. Sou o diretor assistente Guilherme, tenho 23 anos, sou alagoano e estou no sexto período do curso de relações internacionais. Essa está sendo minha primeira experiência com simulações e estou muito contente que seja com um projeto tão exemplar e de grandes proporções e oportunidades como o MINIONU. É um prazer ter vocês conosco e espero vê-los em outubro!!

2. APRESENTAÇÃO DO TEMA

Em meados dos anos 1960, observou-se a construção de um cenário social totalmente diferente, diversos acontecimentos, visto que contribuíram para uma redução significativa da taxa de fecundidade.¹ São exemplos desses acontecimentos as conquistas femininas no âmbito de trabalho, um maior crescimento e urbanização das cidades e a difusão do acesso à informação. Nesse sentido, vale ressaltar que não somente houve um decréscimo da seguinte taxa, como houve um decréscimo significativo na taxa de mortalidade infantil², uma vez que: Durante os anos de 1950 ocorriam 136,2 mortes a cada mil nascimentos de crianças vivas e em 2017 este número foi reduzido para 12,8 (IBGE,2018). Assim,todos estes fatores proporcionaram um certo tipo de estagnação nesta taxa em questão (FELIX,2022). Além disso, os avanços da tecnologia, medicina e o desenvolvimento de políticas públicas também foram essenciais para a formação do panorama.

¹ Taxa de fecundidade é um índice que corresponde ao número de filhos nascidos vivos por uma mulher até o final de seu período reprodutivo em um determinado espaço geográfico, dentro de um determinado período de tempo (IBGE, s/d).

² A taxa de Mortalidade Infantil tem como fator de cálculo: A quantidade de crianças que nasceram vivas e que morreram antes de completar um ano de idade, dividida na quantidade de nascimentos que se deseja estudar. Neste caso, não são consideradas no cálculo as crianças que nasceram mortas ou natimortas (IBGE, 2018).

Dos anos 2000 ao ano de 2011 a taxa de fecundidade no Brasil decresceu de 2,29 para 1,78. Em 2013, a cada cinco casais pelo menos um não tinha herdeiros, o que informa este tipo de modelo familiar menor e atrelado ao aumento das expectativas de vida pode abrir um futuro com menos profissionais no mercado, redução do crescimento econômico e aumento nos custos de aposentadoria (MENDONÇA,2015). Ainda, segundo relatório de prospecção para a população mundial da Organização das Nações Unidas (ONU) a taxa de natalidade mundial diminuiu em 0,7 de 1990 à 2019, sendo esperado que haja um decréscimo de 0,10 em 2050. O relatório também aponta que, de 1990 a 2019 a longevidade cresceu de 64,2 para 72,6 anos (COURY et al.,2022).

A partir das informações apresentadas, tem-se que a tendência para os próximos anos é que o número de idosos seja maior que o de jovens ativos e crianças. Essa questão é problemática pois a longo prazo a força de trabalho ativa será reduzida, além disso, com o aumento do número de idosos o maior desafio é implantar ações e políticas públicas para garantir os direitos dos mesmos, como acesso à saúde e uma boa qualidade de vida no geral. Não obstante, a migração também é algo impactado pelo envelhecimento, isso porque, há vários migrantes sendo contratados como cuidadores ou acompanhantes de idosos. Até mesmo o avanço da tecnologia se torna uma problemática quando observada a capacidade desse grupo de se inserir e se adaptar ao mundo digital.

Em suma, a transição demográfica, variação de taxa de natalidade e mortalidade, é um fenômeno que apesar de ter precedentes é certo modo irreversível (UNFPA,2018).

Dessa forma, essas as questões que se relacionam com a temática serão destrinchadas na seguinte ordem: Analfabetismo digital, trabalho, migração,saúde e direitos constitucionais.

2.1 Analfabetismo Digital e Golpes

É comum se deparar com frases como “na minha época não era assim” ao conversar com uma pessoa mais velha, e é normal que essas pessoas se sintam assim pois, nas últimas décadas, a tecnologia avançou sem precedentes. Para compreender melhor esse fenômeno basta comparar a evolução dos meios de comunicação entre 1950 e 2000, comparação essa que aponta que apenas 50 anos foram necessários para que os torpedos se tornassem as novas cartas. A globalização possibilitou a ascensão de novas tecnologias, simplificando o acesso ao conhecimento, bem como fornecendo um ambiente onde as empresas pudessem competir internacionalmente na busca desse desenvolvimento eletrônico (IFM BLOG,2018).

Contudo, os idosos não foram não tiveram condições de acompanhar este rápido desenvolvimento e tiveram que dedicar mais esforços para assimilar o manuseio destas evoluções (KACHAR, 2003).

Surge então, um novo termo chamado analfabetismo digital, para determinar a dificuldade de se adaptar e compreender a linguagem digital e os demais atributos do meio, o que se configura como um tipo de segregação do mundo moderno, não afetando apenas idosos embora estes sejam o seu maior público (MENEZES, 2001). O Governo Federal divulgou em setembro de 2022 um texto que aborda os dados das pesquisas do Módulo de Tecnologia de Informação e Comunicação, trabalho conjunto realizado entre Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) e IBGE, que revela que 90% das casas brasileiras já contavam com acesso à internet em 2021. Entretanto, apesar de garantir a chegada da internet, o acesso não foi totalmente democratizado pelo fato de que ainda existem cerca de 47,7 milhões de pessoas a partir dos 10 anos que demonstram desinteresse pelo uso das novas tecnologias devido à falta de conhecimento ou de equipamentos, segundo uma pesquisa do Governo (LOPES, 2023). Esta questão revela a importância de proporcionar para estes indivíduos digitalmente segregados, principalmente para os idosos, plataformas assertivas e facilmente interativas, que tornem sua adaptação aos novos meios menos complicada, assim como previsto no Artigo 21, parágrafo 1 do Estatuto do idoso “Os cursos especiais para pessoas idosas incluirão conteúdo relativo às técnicas de comunicação, computação e demais avanços tecnológicos, para sua integração à vida moderna.”

Além disso, a pandemia aumentou o número de golpes aplicados digitalmente e as principais vítimas são mulheres e homens seniores. Em 2021 no Distrito Federal a cada 24 horas pelo menos 10 idosos sofreram golpes de estelionatários pela internet (METRÓPOLIS, 2021). Ainda no Brasil cerca de 70% dos idosos não se sentem seguros na internet, conforme a pesquisa:

“Sete em cada dez idosos que usam a internet afirmam que não se sentem seguros no mundo digital. Os principais sentimentos citados pelas pessoas com 60 anos ou mais, quando estão lidando com redes sociais ou ferramentas digitais, é o medo e a insegurança[...]. A gerente de pesquisas do IPESP³, Roseane Xavier, explica que os principais motivos que afastam os idosos da internet são o medo de golpes e fraudes e a falta de familiaridade com o mundo digital. Mesmo com as dificuldades apontadas, 9 em cada 10 idosos ouvidos pela pesquisa afirmam que aumentaram o uso da internet depois da pandemia. Entre os principais serviços usados estão, em primeiro lugar, o acesso a redes sociais,

³ Instituto de Previdência do Estado de São Paulo (IPESP).

seguido pelo uso de aplicativos, serviços bancários e assistir vídeos via plataformas de streaming.” (LEON, 2022).

A crise foi tão significativa para o aumento desses casos que, em 2020, a Federação Brasileira de Bancos (Febraban), divulgou uma pesquisa afirmando que houve um acréscimo de 60% das tentativas de golpes contra seniores, além de haver também um aumento de cerca de 80% nos golpes aplicados através de Links e sites falsos, e o início de uma nova tendência golpista utilizando motoboys. Para tanto, a Febraban juntamente com a Secretária Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa, até então vinculada ao Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos e com o Banco Central, buscaram desenvolver uma série de medidas informativas para prevenir tais golpes (G1, 2020). Contudo, levar as informações até estes grupos não se mostra uma tarefa fácil. Vale ressaltar que, é comum que esses idosos sejam vítimas das fake news e principalmente grandes propagadores, devido a incapacidade ou dificuldade de manter um filtro contra as notícias falsas, muito por conta do analfabetismo digital.

2.2 Previdência Social e Trabalho

A previdência social ⁴ é um direito constitucional que garante a algum tipo de renda para o trabalhador ou sua família mediante a perda de sua capacidade de trabalhar, seja por idade avançada, gestação, acidente de trabalho, reclusão, morte ou incapacidade. No Brasil, existem três tipos de regimes de previdência, deste tipo, vigentes: em primeiro lugar Regime Geral de Previdência Social, que engloba servidores da iniciativa privada; em segundo o Regime Próprio de Previdência Social um regime específico que abrange servidores públicos concursados; e por fim, Regime de Previdência Complementar, que é um regime privado e facultativo, sendo uma opção além da seguridade social obrigatória ofertada pelo Governo. Vale ressaltar que até mesmo trabalhadores autônomos ficam obrigados a contribuir mensalmente (GOV.BR, 2021). Dessa forma, o sistema funciona da seguinte maneira:

“No RGPS/INSS, as contribuições dos trabalhadores em idade ativa (atual geração de trabalhadores) financiam o pagamento dos atuais aposentados, havendo, portanto, solidariedade entre as gerações. Quando os trabalhadores de hoje conquistarem a aposentadoria, novos trabalhadores estarão contribuindo

⁴ Um dos três direitos do tripé da seguridade social instituídos pela constituição de 1988. Ao associar as ações de previdência, assistência e saúde num corpo integrado e ao se estruturar com base no princípio da universalidade da cobertura e atendimento, o sistema de proteção social definido na Constituição Federal prevê garantias contra contingências sociais que ameacem a sobrevivência do indivíduo (DIEESE, 2007).

para o pagamento desses benefícios e assim por diante. É o que chamamos de regime de repartição simples, o qual funciona por meio de um pacto entre as diferentes gerações, garantido pela Constituição Federal. Esse método de financiamento é utilizado na maioria dos sistemas previdenciários públicos no mundo.” (GOV.BR, 2021)

A Seguridade Social, consequentemente seus três componentes, são ações complementares dos Poderes Públicos e da sociedade, conforme previsto no Artigo 194 da Constituição Federal.

Contudo, há uma visão de que este sistema é extremamente dependente de uma população economicamente ativa e, levando em consideração que há um número crescente de idosos no panorama mundial atual, ele se encontra deficitário. A previdência já enfrentou diversas reformas desde 1923, como a apresentado no trecho:

“A principal justificativa para as reformas ocorridas ao longo dos tempos tem sido superar dois desafios: o envelhecimento da população e o déficit do sistema previdenciário. Em 1945, o Brasil tinha apenas 200 mil aposentados. Segundo o último *Boletim Estatístico da Previdência Social*, o número de benefícios pagos em novembro de 2022 — incluindo aposentadorias, auxílios e pensões — superou os 37,5 milhões.” (AGÊNCIA SENADO, 2023).

Por outro lado, existem perspectivas diferentes quanto ao assunto. Para isso, é importante se atentar ao artigo 195 da Constituição Federal: “A seguridade social será financiada por toda a sociedade, de forma direta e indireta, nos termos da lei, mediante recursos provenientes dos orçamentos da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, e das seguintes contribuições sociais: (Vide Emenda Constitucional nº 20, de 1998)”. Ou seja, o sistema funciona com uma contribuição conjunta entre empregado, empregador e Estado. Em sua tese de Doutorado, Denise Gentil propõe que não há de fato um déficit previdenciário e que na verdade existe um superávit neste aspecto. Este fato não pode ser observado pois, de acordo com ela, no registro contábil o Governo Federal realiza a soma da previdência considerando somente a arrecadação dos empregadores e trabalhadores, separada dos demais aspectos da seguridade e ao final deduz todos os gastos com benefícios de seguridade nacional, conforme observado abaixo:

“Assim, a previdência social faz parte de um sistema solidário que não é deficitário, mas a União utiliza essa sobra no orçamento para arcar com outras despesas, já que desde 1994 o governo adota a Desvinculação das Receitas da União (DRU), que permite que 30% das receitas sejam usadas livremente para outros fins que não sejam as vinculações constitucionais”. (SINDICATO DO BANCÁRIOS DE BLUMENAU, 2022).

Fato é que, envelhecimento populacional é uma questão que tem preocupado o Governo e se mostra um problema atemporal em escala crescente, isso porque a longevidade aumenta enquanto a quantidade de pessoas em atividade ativa decresce⁵.

Entre 1950 e 2020, houve um crescimento expressivo da população Brasileira de 54 até 213 milhões de habitantes (ALVES, 2019). Com o crescimento da população e melhora das condições de vida, a longevidade do brasileiro foi acrescida e, por isso, o envelhecimento da população se destaca no ambiente internacional. Em 1950, o número de idosos de 60 anos era 2,6 milhões e, em apenas 70 anos, houve um grande acréscimo para 29,9 milhões (ALVES, 2019). Ou seja, há uma população crescente que depende da população ativa economicamente que enfrentará dificuldade em se aposentar nos próximos anos, por isso, ainda que a última reforma tenha acontecido recentemente, é provável que sejam feitas algumas alterações com o decorrer dos anos. Não obstante, muitos estão investindo no sistema de previdência privada, que funciona como um tipo de poupança, mas com um tempo bem maior para retirada do dinheiro.

Ademais, a cesta de bens de consumo de uma pessoa idosa nem sempre é barata e, um exemplo disso é que em 2020, a inflação dos bens para esse grupo sofreu um aumento expressivo conforme indica a Fundação Getúlio Vargas (FGV). É notável que, os planos de saúde e os gastos com medicamentos aumentam o valor de acordo com a idade e por isso tornam mais custoso o consumo e exigem um orçamento alto (CORREIO BRAZILIENSE, 2022). Nesse sentido, a população idosa tem de trabalhar informalmente⁶ para sustentar seu autoconsumo, suas despesas relacionadas à casa e aos remédios isso, devido aos preconceitos instituídos contra estes contra a inserção tardia no mercado de trabalho, ainda que recebam o benefício da aposentadoria este não cumpre o seu papel satisfatoriamente conforme observado:

“A pesquisa do SPC também mostrou que 43% dos aposentados tiveram dificuldade em conseguir um emprego: 30% deles acreditam que o motivo é o preconceito pela idade avançada. Contudo, outros 57% dizem não ter tido problemas em conseguir trabalho.” (G1, 2018).

O levantamento da pesquisa da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) revela que em 2018, 47% dos aposentados

⁵ Em 1923, com a criação da Previdência, as pessoas com mais de 60 anos correspondiam a 4% da população. Hoje em dia representam 15%, em 2023 a proporção é de quatro idosos para um trabalhador (AGÊNCIA SENADO, 2023).

⁶ Trabalho informal caracteriza-se por: Trabalho no setor privado sem carteira assinada, empregador sem CNPJ, doméstico que trabalhe por conta própria ou auxílio de parentes em suas atividades (IBGE, s/d).

que trabalhavam passavam por necessidades financeiras, e que o benefício do INSS não contemplava seus gastos. Além disso, a pesquisa também revela que cerca de 61% dos respondentes dizem não saber até qual idade pretendem continuar ativos e 74 anos é a idade mais comum para os que esperam parar de trabalhar. (G1,2018).

Ou seja, em alguns casos os longevos não têm uma data determinada para se aposentar, devido ao fato de estarem sustentando a casa ou suas despesas. Percebe-se que, mesmo com o aumento da população ocupada⁷ de 2021 para 2022, os idosos, ainda não são totalmente contemplados pelo benefício da aposentadoria ou voltam a tomar parte da população ativa. (IBGE, 2010).

Gráfico 1- População Ocupada - Milhares de pessoas



Fonte: IBGE, 2022

Essas complicações de acesso aos bens de consumo básicos, à saúde e complementação da renda atingem outros países. Serão apresentadas outras questões semelhantes em sequência.

Um conjunto de estudos nacionais da França publicados recentemente pelo Instituto Nacional de Estatística e de Estudos Econômicos (INSEE) revelaram um mapeamento da sociedade francesa em 2050. A proporção entre jovens e idosos tende a se inverter, atualmente são 100 jovens para cada 71 idosos, em 2050 essa proporção será de 100 para 122 (LUCENA,2017).

⁷ População ocupada: Aquela que exerce uma atividade profissional durante pelo menos 1 hora por semana sendo ela informal, formal, remunerada ou não remunerada (IBGE,2010).

O país encontra-se em processo de mudança na previdência, a intenção é aumentar o tempo de contribuição mínimo e o fim de alguns regimes especiais de aposentadorias. São poucos os aspectos em que os franceses concordam, tendo em vista que, as discordâncias têm sido acerca do tempo de contribuição desigual, uma vez que as os indivíduos com salários mais altos dispõem do benefício mais cedo enquanto, os que contribuem com um valor menor tem que trabalhar por mais tempo (RFI,2023):

“Além disso, a reforma é apontada como desigual ao prejudicar menos aqueles que mantiveram altos salários ao longo da vida, em detrimento aos moderados a baixos. Enquanto os ativos com rendimentos elevados podem se dar ao luxo de “ignorar” o adiamento da idade mínima e se aposentar mais cedo – ao já terem casa própria e acumulado poupança suficientes, por exemplo –, os menos favorecidos não só não se beneficiam dessa vantagem como, estatisticamente, terão menos tempo para desfrutar da aposentadoria na velhice.” (RFI,2023)

Deste modo, as mulheres são a parcela mais afetada pela nova reforma. Visto que, antes, não era levado em consideração o tempo da licença à maternidade, no novo modelo esse período passará a entrar para a conta do tempo de contribuinte, ou seja, o tempo da licença conta como tempo trabalhado. Contudo, a idade mínima de aposentadoria passou de 62 para 64 anos sem distinção de gênero, o problema é que a inequidade salarial pode levar as mulheres a trabalharem até os 67 anos para conseguir uma condição estável. Vale ressaltar que a taxa de empregabilidade para pessoas entre 55 e 64 é muito baixa, ou seja, o mercado de trabalho torna-se ainda mais distante por fatores etários (RFI,2023).

Outra questão, comum também observada é o trabalho informal entre os idosos. Em Paris, boa parte dos idosos não consegue viver com a renda da aposentadoria e opta por completar a renda com alguns serviços. Em 2018, 30% dos idosos franceses revelaram que estavam trabalhando em empregos de meio período mal remunerados. A maior parte desses serviços está relacionada à área doméstica, jardinagem, condução, faxina, transporte escolar, entre outros. Há também pequenos serviços em escritórios, como observado no excerto:

“De acordo com os sites especializados, o maior número de ofertas é de trabalho doméstico: motorista para outros idosos ou crianças, jardinagem, limpeza, cuidar de animais ou transporte escolar. Algumas pequenas empresas procuram idosos para fazer contabilidade ou secretariado, mas apenas um ou dois dias por semana, o tal do trabalho precário.” (RÁDIO FRANÇA INTERNACIONAL,2018).

A questão da reinserção ou participação no mercado de trabalho é pouco problematizada. A necessidade urgente de ter mão de obra, não garante um bom ambiente para essa parte população e não há políticas públicas sendo tomadas a respeito. Não é impossível garantir a manutenção dos direitos e do acesso a um ambiente de trabalho saudável

na Suécia, por exemplo, cerca de 70% dos idosos que têm entre 60 e 64 anos possuem acesso à academia e fisioterapia no trabalho (RFI,2023). O obstáculo transcende a questão da qualidade do lugar e passa a ser considerado um problema relacionado à valorização dos idosos, quando, até mesmo pessoas de 55 anos não conseguem mais encontrar emprego (RFI,2023). Por um lado, alguns não conseguem encontrar emprego, por outro, há quem não aguenta mais trabalhar por condições físicas.

Na China, a previdência social também tem sido um tópico sensível. A política covid-zero durante a pandemia acarretou em diversos gastos e para balancear esta questão, o país tem cortado benefícios médicos e procurado aumentar o tempo mínimo de contribuição. O sistema de saúde, atualmente, realiza uma cobertura que envolve trabalhadores ativos e aposentados em áreas urbanas e cobre boa parte das despesas de saúde desses, conforme observado:

“Consiste em contas individuais, financiadas por pagamentos obrigatórios de trabalhadores e seus empregadores, e um fundo constituído por contribuições patronais. A conta pessoal é utilizada para pagar medicamentos e despesas ambulatoriais, enquanto a conta coletiva é utilizada para pagar consultas hospitalares.” (HE, 2023).

Os idosos não precisam mais pagar por esses serviços e recebem o benefício mensalmente em suas contas. Contudo, com a reforma aplicada a partir de janeiro de 2023 reduziu o valor distribuído em 70% e por isso milhares de idosos têm ido às ruas para protestar contra esta medida do governo. O chamado movimento dos cabelos grisalhos é uma preocupação chinesa visto que é esperado que o país tenha 400 milhões de idosos, ou 30% da população (HE,2023).

2.3 Migração

Existem diversos aspectos em que os tópicos, idosos e migração se relacionam. Primeiramente os filhos migrantes destes seniores podem enviar os netos para ficarem aos cuidados dos avós enquanto refazem sua vida e, fora do país. Em segundo caso existe a situação em que os longevos fazem parte do movimento de migração em busca de uma melhor qualidade de vida e em terceiro plano, os migrantes que buscam emprego na área geriátrica ou em áreas mais específicas em que parece haver falta de certos profissionais. No quarto caso, há um sistema informal que contrata mulher imigrantes para trabalharem como cuidadoras e morarem nas casas em que trabalham, sob um pequeno salário em condições

análogas à escravidão e, devido à sua situação irregular são mais facilmente exploradas, ou seja, tem seus direitos violados (MACHADO,2017).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) há falta de enfermeiros no mundo,estimando-se um déficit de 5,9 milhões entre o número de profissionais de enfermagem e enfermeiros. Essa demanda por enfermeiros se mostra de cunho social em países pobres, mas também em países desenvolvidos devido ao envelhecimento da população, o que pode vir a causar sobrecarga nos sistemas de saúde. Como apresentado abaixo:

“O Reino Unido, por exemplo, planeja recrutar 50 mil enfermeiros até 2024 para trabalhar no NHS⁸, o SUS britânico. Eles calculam que 12 mil virão de outros países.A Alemanha prevê mais ainda: 300 mil vagas de enfermagem a serem preenchidas até 2030. E sabe que vai precisar de profissionais de fora para preencher a demanda. Em 2019, o ministro da Saúde, Jens Spahn, criou uma agência para reduzir o processo de imigração desses profissionais de dois anos para seis meses.” (AMÉRICO, 2021)

Sendo assim, o Brasil se mostra o principal exportador de mão de obra nesse sentido devido a grande quantidade e qualidade de profissionais da área, assim como Japão e França chamam atenção pelos mesmos atributos. Entretanto a jornada desses profissionais não é algo simples, pois nem sempre a revalidação do diploma se dá de maneira automática, normalmente a documentação é extensa e as taxas variam de país a país. O piso salarial em alguns países é consideravelmente mais generoso do que no Brasil, ainda que o custo de vida no exterior seja mais alto e os profissionais que não conseguem revalidar o diploma normalmente atuam como cuidadores informalmente (AMÉRICO, 2021).

2.4 Saúde e Direitos

A pandemia de COVID-19 foi um acontecimento que assolou profundamente toda a humanidade, principalmente os longevos, considerados grupos de risco. Um dos grandes desafios do período foi, proporcionar meios que tornassem as novas medidas melhores recebidas pelas populações. Estimava-se que pelo menos 66% da população idosa com 70 ou mais já contassem com algum problema de saúde e por isso eram caracterizadas como um grupo ainda mais sensível. Durante o início da pandemia a preocupação com o sistema de saúde de países em desenvolvimento era grande, pois havia uma possibilidade de superlotação e saturação dos serviços de saúde (NAÇÕES UNIDAS, 2020). As condições precárias e a falta de infraestrutura, configuram uma condição de vulnerabilidade para toda população destes países, sobretudo para os idosos (BARBOSA et al., 2022). De fato, mesmo

⁸ Serviço Nacional de Saúde do Reino Unido.

os países desenvolvidos enfrentam dificuldades em lidar com este grande evento assombroso como por exemplo, a Itália que ultrapassou os 100 mil mortos, ou o Brasil que chegou a marca dos 700 mil mortos (GOV.BR,2023). Além disso, Reino Unido e os Estados Unidos da América também contaram com grandes números de mortos por covid-19 (RUOTOLO, 2020).

Uma das preocupações levantadas durante o período de pandemia estava relacionada à saúde mental dos idosos, uma vez que, havia políticas de isolamento e distanciamento vigentes. A ansiedade do novo contexto associada às notícias de agravamento da pandemia, a maior vulnerabilidade e um certo receio do etarismo⁹ associado a isto, proporcionam sentimentos negativos aos idosos o tornando-os mais suscetíveis a transtornos psicológicos. Além disso, se expor a uma condição de comunicação unicamente digital em certos casos gera um alto nível de estresse, seja por dependência do uso, falta de habilidade ou confiabilidade no espaço virtual (OLIVEIRA et al.,2021). Apesar do fato das taxas de depressão serem mais altas em jovens do que em idosos, as consequências para os seniores podem ser muito mais graves e podem inclusive limitar a capacidade funcional e recuperativa de uma doença como o Covid-19 por exemplo. (NSAÚDE,2022).

Fatores como situação socioeconômica e situação de vida influenciaram de forma negativa ou positiva o modo como estes idosos se sentiam, a disponibilidade de recursos financeiros e comunicativos afetava a maneira como os seniores se sentiam :

“Quanto menor a segurança socioeconômica, maior a taxa de ansiedade e depressão. Enquanto na média pode-se dizer que na velhice estamos melhor estruturados financeiramente do que na juventude, quando olhamos apenas a população acima de 65 anos encontramos grandes disparidades: aqueles que têm menos recursos foram mais afetados por transtornos mentais causados pelo período de incertezas provocadas pela covid-19...Relatos de ansiedade e depressão foram ligeiramente maiores em idosos que moravam sozinhos em comparação com aqueles que moravam com pelo menos uma outra pessoa.” (NSAÚDE, 2022)

Ou seja, a situação pós pandemia atentou os olhares para a condição e qualidade de vida dos idosos, a dificuldade do uso das mídias, solidão e outros tópicos afins. O evento pandêmico não só despertou olhares para saúde mental, como também para a saúde física deste grupo.

⁹ Etarismo é o estereótipo de que a idade é um problema que afeta de maneira considerável a vida das pessoas. Isso, pode vir a se tornar motivo de exclusão, segregação e até mesmo violência contra idosos (SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA(s/d).

Na Sérvia, com as restrições implementadas pelo governo, os idosos eram proibidos de sair de casa. Em 2020, os seniores poderiam sair apenas por 30 minutos em dias e horários específicos da semana, todo esse isolamento proporcionou um ambiente de medo e tristeza. Embora estes tivessem acesso à uma linha telefônica de primeiros socorros e auxílio psiquiátrico, isso não resolvia o sentimento de aprisionamento e solidão decorrente do confinamento.

No Brasil, durante a pandemia, a violência contra idosos cresceu cerca de 59%, os números são surpreendentes e refletem uma problemática que sempre esteve presente socialmente. Em 2019 o número de denúncias de maus tratos e violência contra idosos foi 16.039, já entre março e junho do ano subsequente esse número aumentou para 25.533(G1,2020).

Mesmo em um período pós pandemia, os casos não param de crescer no Brasil conforme o excerto a seguir que deixa traz dados sobre a característica e o tipo de violência sofrida e que puderam ser melhor observados:

“Ouvidor Nacional dos Direitos Humanos, Fernando Ferreira levou para as discussões dados coletados a partir deste e de outros canais de denúncias. Segundo ele, só em 2021 já foram 37 mil notificações de violência contra os idosos, 29 mil delas sobre violência física. A maior parte das vítimas tem entre 70 e 74 anos, 68% são do sexo feminino e 47% dos agressores são os filhos. As ocorrências mais frequentes são maus tratos, exposição a risco à saúde e constrangimento.”(CÂMARA DE DEPUTADOS,2021)

Embora os registros liguem a maioria dos casos a países subdesenvolvidos, a violência contra idosos também acontece em países mais desenvolvidos. Em um estudo de 2018, a Organização Mundial da Saúde (OMS), caracterizou Portugal como um dos cinco países que mais apresenta seniores vítimas de violência, tendo em vista que o número chega a 39% da população (AGÊNCIA LUSA,2018). Vale ressaltar que a violência nem sempre se dá de maneira física, muitas vezes ela também é patrimonial, com o uso do cartão do idoso, empréstimos, e transferência de valores. Isso posto, o agressor usa de palavras que refletem o etarismo para conduzir a vítima mentalmente e manipulá-la. Ainda, a maior parte dos casos de agressão ocorre na própria casa do idoso (CÂMARA DE DEPUTADOS,2021).

Para reforçar a necessidade do combate contra essa problemática, dia 15 de junho é Dia Mundial da Conscientização da Violência contra a pessoa idosa, sendo considerado como um marco para a luta contra esses abusos. (UFAL,2021)

3. APRESENTAÇÃO DO COMITÊ

O Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais da ONU (UNDESA), foi pioneiro no desenvolvimento sustentável e é sede da Agenda de 2030 da ONU, consiste no plano global para atingir um mundo melhor para todos os povos (SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL,2023). Atua em conjunto com o Secretariado Geral da Onu e o Conselho Econômico e Social (ECOSOC) e tem como principais atribuições: Fomentar o apoio intergovernamental, analisar estatísticas e dados e auxiliar na capacitação de governos na condução de políticas de melhoramento a partir das resoluções proposta em sessão. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são 17 objetivos a serem trabalhados na agenda da ONU até 2030, são apelos globais relacionados às problemáticas que se deseja solucionar.

Tabela 1- Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



Fonte: Nações Unidas Brasil, s/d

Este comitê tratará principalmente da erradicação da pobreza, redução das desigualdades, desenvolvimento sustentável e também promoção da inclusão.

Assim sendo, a UNDESA se reunirá em outubro de 2023 para discutir as questões que envolvem o envelhecimento populacional e buscar soluções para as problemáticas existentes que envolvem essa temática, para que estas sejam levadas à Assembleia Geral da ONU em sua próxima sessão. Portanto é exigido que os delegados saibam pensar além do tempo presente ao estudar e analisar os conteúdos produzidos por este comitê. É importante ressaltar que esta é uma sessão composta por estudiosos de economia, política e sociedade e tem como foco realizar uma preparação para as discussões futuras e por isso tem caráter recomendatório (UNDESA, s/d).

Portanto, as discussões serão guiadas por todas as delegações sejam elas países, organizações do terceiro setor, sociedade civil ou empresas. O comitê será composto por 48 delegações, sendo que todos os membros têm direito a voto de proposta, emenda e questões procedimentais. A moderação será à grega, por meio do levantamento de placas; as discussões serão realizadas em português língua oficial do comitê (verificar guia de regras).

4. PRINCIPAIS POSICIONAMENTOS DO COMITÊ

4.1 Países

Países como Brasil, Portugal, Israel, Estados Unidos e Sérvia, possuem altos índices de violência contra idosos, o que pode refletir um problema estrutural relacionado à esta população. Estados Unidos, Brasil, Índia, Rússia, China, Bangladesh Paquistão e Nigéria, são países extremamente populosos e por isso enfrentarão uma sociedade futura cheia de idosos, embora a expectativa de vida nos dois últimos países seja um pouco menor que a dos demais, o que se torna uma problemática acerca da qualidade de vida atribuída e como melhorá-la.

Os demais países como Suíça, Suécia, Noruega, Canadá, Alemanha, Áustria, Islândia e Japão, tem uma excelente qualidade de vida para toda a sua população, isso se mostra um ponto de vista desejado por aqueles que ainda não alcançaram esse patamar. Já a Costa Rica e Equador são bons destinos em quesito de custo de vida para aqueles que desejam se aposentar.

4.2 Representantes de Instituições e Institutos de Pesquisa

Febraban e SPC são duas delegações que representam a associação brasileira de bancos e o serviço de crédito, respectivamente. Ambas podem trazer dados acerca da população Brasileira, vale ressaltar que a primeira é uma representante de bancos privados e públicos. Já o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) é um órgão público.

Fundação Getulio Vargas (FGV), é uma instituição de ensino privada brasileira que desenvolve pesquisa em campos variados É grande fonte de pesquisa e por isso está sempre atenta e questiona todas as resoluções do comitê.

4.3 OSCs

A entidade filantrópica “Obras Sociais Irmã Dulce” oferece vários tipos de apoio à comunidade como um todo e abriga um dos maiores complexos de saúde totalmente gratuito. As Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), são instituições públicas que tem como objetivo abrigar seniores e garantir a manutenção dos direitos destes. Já as instituições religiosas e filantrópicas de modo geral, representam apoio espiritual e comunitário aos seniores.

4.4 Órgãos Vinculados à ONU

O Fundo Monetário Internacional (FMI), é vinculado à Organização das Nações Unidas (ONU) que tem como objetivo ajudar na regulação monetária e na resolução de crises dos países membros. Já o Banco Mundial contribui para o desenvolvimento social e financia políticas públicas e programas de desenvolvimento.

Comissão dos Direitos Humanos (CDH), Organização Mundial do Trabalho (OIT) e Organização Mundial da Saúde (OMS), também são delegações presentes neste comitê e são dotadas dos mesmos direitos que as demais delegações, ademais, podem trazer os seus relatórios para discussão e do mesmo modo, podem analisar as conclusões do comitê sob a ótica de suas respectivas atribuições.

5. QUESTÕES RELEVANTES NA DISCUSSÃO

- Quais são as consequências do envelhecimento populacional em âmbito internacional?
- O que pode ser feito (economicamente) para aumentar a qualidade de vida dos idosos tendo em vista as ações governamentais que já vem sendo tomadas?
- Como garantir a saúde dos idosos em ambiente doméstico?
- Como proporcionar uma maior qualidade de vida no futuro para a população economicamente ativa?
- Como proporcionar maior inserção dos idosos na sociedade moderna através dos meios digitais?
- Quais as políticas públicas podem ser tomadas acerca da transição demográfica?

6. REFERÊNCIAS

ALVES, José Eustáquio Diniz. **Envelhecimento populacional no Brasil e no mundo. Novas projeções da ONU.** Disponível em: <https://www.revistalongeviver.com.br/index.php/revistaportal/article/viewFile/787/842>. Acesso em: 6 fev. 2023

AMÉRICO, Juliana. **Cresce demanda internacional por enfermeiros. Veja como trabalhar fora do país.** Disponível em: <https://vocesa.abril.com.br/carreira/cresce-demanda-internacional-por-enfermeiros-veja-com-o-trabalhar-fora-do-pais/>. Acesso em: 30 dez. 2022.

AVILA, Rafael. **Conheça os 17 ODS da ONU: Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável para a Agenda 2030.** Disponível em: <https://sustentabilidadeagora.com.br/17-ods-da-onu-agenda-2030/>. Acesso em: 25 jan. 2023.

BARBOSA, Isabelle Ribeiro; GALVÃO, Maria Helena Rodrigues; SOUZA, Talita Araújo de; GOMES, Sávio Marcelino; MEDEIROS, Arthur de Almeida; LIMA, Kenio Costa de. **Incidência e mortalidade por COVID-19 na população idosa brasileira e sua relação com indicadores contextuais: um estudo ecológico.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbpg/a/84SR89v94tDTH3tdppdDjt/?format=pdf&lang=pto>. Acesso em: 7 jan. 2023.

BORNIOLO, Eniliza. **A reforma da Previdência Social brasileira: entre a manutenção do direito social e a garantia de sustentabilidade.** Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/a-reforma-da-previdencia-social-brasileira-entre-a-manutencao-do-direito-social-e-a-garantia-de-sustentabilidade/481085933>. Acesso em: 7 jun. 2023.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF. Assembléia Nacional Constituinte. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10655147/artigo-194-da-constituicao-federal-de-1988>. Acesso em: 8 jun. 2023.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF. Assembléia Nacional Constituinte. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/654265/artigo-195-da-constituicao-federal-de-1988>. Acesso em: 8 jun 2023.

CARDOSO, Thais. **Fenômeno da migração também tem relação com idosos.** Disponível em: <http://www.iea.usp.br/noticias/fenomeno-da-migracao-tambem-tem-relacao-com-idosos>. Acesso em: 30 dez. 2022.

CARONE, Carlos. **A cada 24 horas, 10 idosos do DF caem em golpes aplicados via internet.** Disponível

em: <https://www.metropoles.com/distrito-federal/a-cada-24-horas-10-idosos-do-df-caem-em-golpes-aplicados-via-internet>. Acesso em: 22 dez. 2022.

COURY, Andreza Ometto; ANDRADE, Anne Costa Bittencourt; RÊ, Eduardo de; RUNHA, Gabriela Gomide; THIAGO, Maria Augusta Micheletti; COSTA, Paula Calheiros da. **O que é o envelhecimento populacional e como os países se preparam para isso?**. Disponível em: <https://www.politize.com.br/equidade/blogpost/o-que-e-o-envelhecimento-populacional/>. Acesso em: 26 jan. 2023.

DEPARTAMENTO de Assuntos Econômicos Sociais das Nações Unidas. **Sobre nós**. Disponível em: <https://www.un.org/en/desa/about-us>. Acesso em: 15 jan. 2023.

DEPARTAMENTO, Intersindical de estatísticas e estudos socioeconômicos. **Previdência Social brasileira: concepção constitucional e tentativas de desconstrução**. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/notatecnica/2007/notatec51Previdencia.pdf>. Acesso em: 8 jun. 2023.

EXAME. **Como escolher o plano de previdência privada ideal para você**. Disponível em: https://exame.com/invest/btg-insights/como-escolher-plano-previdencia-privada-ideal_red-03/. Acesso em: 01 fev. 2023.

FELIX, Jorgemar Soares. Economia da Longevidade. **Uma revisão da bibliografia brasileira sobre o envelhecimento populacional**. Disponível em: https://www.pucsp.br/desenvolvimento_humano/Downloads/JorgeFelix.pdf. Acesso em: 26 jan. 2023.

FERREIRA, Cláudio. **Pandemia de Covid agravou situação de violência contra idosos**. Disponível em: https://www.google.com/url?q=https://www.camara.leg.br/noticias/774878-pandemia-de-covid-agravou-situacao-de-violencia-contr-idosos/&sa=D&source=docs&ust=1676066647316169&usq=AOvVaw129LRhiGpJv_C4V5ycMnSO. Acesso em: 12 jan. 2023.

FIOCRUZ. **Inclusão Digital para Idosos: integrando gerações na descoberta de novos horizontes**. Disponível em: <https://saudedapessoaidosa.fiocruz.br/pratica/inclus%C3%A3o-digital-para-idosos-integrando-gera%C3%A7%C3%B5es-na-descoberta-de-novos-horizontes>. Acesso em: 9 jun. 2023

FUNDO. de População das Nações Unidas. **Fecundidade e dinâmica da população brasileira**. Disponível em: https://brazil.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/swop_brasil_web.pdf. Acesso em 20 mai de 2023.

GOVERNO Federal. **Internet chegou a 90% dos domicílios brasileiros no ano passado**. Disponível em: [https://www.gov.br/pt-br/noticias/educacao-e-pesquisa/2022/09/internet-chegou-a-90-dos-domicilios-brasileiros-no-ano-passado#:~:text=Em%202021%2C%20a%20internet%20j%C3%A1,de%20Domic%C3%ADlios%20\(PNAD\)%20Cont%C3%ADnua](https://www.gov.br/pt-br/noticias/educacao-e-pesquisa/2022/09/internet-chegou-a-90-dos-domicilios-brasileiros-no-ano-passado#:~:text=Em%202021%2C%20a%20internet%20j%C3%A1,de%20Domic%C3%ADlios%20(PNAD)%20Cont%C3%ADnua). Acesso em: 26 dez. 2022.

GOV.BR. **RGPS e RPPS: O que é a Previdência Pública?**. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/assuntos/previdencia-complementar/mais-informacoes/arquivos/pbefrgps.pdf>. Acesso em: 27. dez. 2022.

G1. **Golpes financeiros contra idosos cresceram 60% desde o início da pandemia, diz Febraban.** Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/09/02/golpes-financeiro-s-contra-idosos-cresceram-60percent-desde-o-inicio-da-pandemia-diz-febraban.ghtml>. Acesso em: 27 dez. 2022.

HE, LAURA. **Falidas cidades chinesas cortam benefícios médicos para idosos.** Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/economia/falidas-cidades-chinesas-cortam-beneficios-medicos-para-idosos/?utm_source=social&utm_medium=twitter&utm_campaign=business-cnn-business. Acesso em 20 abr. 2023.

INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estatísticas de Gênero.** Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/snig/v1/?loc=0&cat=-1,1,2,-2,-3,128,129&ind=4728>. Acesso em: 01 fev. 2023.

INSTITUTO, Brasileiro de Geografia. **Tábua Completa de mortalidade: Breve análise da mortalidade no Brasil.** Disponível em: https://ftp.ibge.gov.br/Tabuas_Completas_de_Mortalidade/Tabuas_Completas_de_Mortalidade_2017/tabua_de_mortalidade_2017_analise.pdf. Acesso em 11 jun. 2023.

KACHAR, Vitória. Inclusão Digital e Terceira Idade. BARROSO, Áurea ES (coordenação geral). Novas necessidades de Aprendizagem. São Paulo: Secretaria Estadual de Assistência e Desenvolvimento Social/Fundação Padre Anchieta, 2009

KACHAR, Vitória. Terceira idade e informática: aprender revelando potencialidades. São Paulo: Cortez, 2003

KAORU, Thâmara. **Regras para aposentadoria do INSS mudam em 2022; saiba como ficam.** <https://www.cnnbrasil.com.br/business/regras-para-aposentadoria-do-inss-mudam-em-2022-saiba-como-ficam/#:~:text=Regra%20para%20aposentadoria%20por%20idade&text=%C3%89%20preciso%20ter%3A,e%2015%20anos%20de%20contribui%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 28 dez. 2022.

LEI Nº 10.741, DE 1º DE OUTUBRO DE 2003. Dispõe do Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. Diário Oficial da União: Seção 3, Brasília, DF, 2003 n.92. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm#:~:text=14.423%2C%20de%202022. Acesso em 23 mai. 2023.

LEON, Lucas Pordeus. **Cerca de 70% dos idosos não se sentem seguros na internet, diz estudo**. Acesso em: [Cerca de 70% dos idosos não se sentem seguros na internet, diz estudo | Radioagência Nacional](#). Acesso em: 22 dez. 2022.

LOPES, Rodrigo Herrero. **Exclusão digital – O que é? Como ampliar a inclusão no Brasil?**. Disponível em: <https://www.gestaoeducacional.com.br/exclusao-digital-o-que-e/>. Acesso em: 7 fev. 2023.

LUCENA, Sofia. Em 2050, apenas um em cada dois franceses terá idade para trabalhar. Disponível em: <https://www.portaldoenvelhecimento.com.br/em-2050-apenas-um-em-cada-dois-franceses-tera-idade-para-trabalhar/>. Acesso em: 23 abr. 2023.

MENDONÇA, Heloísa. **Queda de nascimentos no Brasil desafia o equilíbrio da economia**. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2015/02/17/politica/1424196059_041074.html. Acesso em: 17 jan. 2023.

MENEZES, Ebenezer Takuno de. Verbete analfabetismo tecnológico. **Dicionário Interativo da Educação Brasileira** - EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2001. Disponível em <<https://www.educabrasil.com.br/analfabetismo-tecnologico/>>. Acesso em 07 fev 2023

MINISTÉRIO, da economia. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**. Disponível em: <https://www.gov.br/fazenda/pt-br/centrais-de-conteudos/publicacoes/conjuntura-economica/emprego-e-renda/2022/informativo-pnad-jan2022.html#:~:text=Compara%C3%A7%C3%A3o%20Interanual%20%2D%20A%20taxa%20de,PO%20registrou%20alta%20de%209.4%25..>. Acesso em: fev. 2023.

OBSERVADOR. **Portugal está nos cinco países da Europa que pior trata os idosos**. Disponível em: <https://observador.pt/2018/02/23/portugal-esta-nos-cinco-paises-da-europa-que-pior-trata-os-idosos/>. Acesso em: 25 jan. 2023.

OLIVEIRA, Vinícius Vital de; OLIVEIRA, Lisiane Vital de; ROCHA, Michele Ribeiro; LEITE, Isadora Andrade; LISBOA, Rhosana Soriano; ANDRADE, Kelly Cristina Lira de. **Impactos do isolamento social na saúde mental de idosos durante a pandemia pela Covid-19**. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/25339/20220>. Acesso em: 12 jan. 2023.

ONU, News. **O mundo tem déficit de 5,9 milhões de enfermeiros**. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2020/04/1709652>. Acesso em 3 jun. 2023.

ORGANIZAÇÃO, Pan- Americana de Saúde. **Década do Envelhecimento Saudável nas Américas (2021-2030)**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/decada-do-envelhecimento-saudavel-nas-americas-2021-2030>. Acesso em: 11 fev. 2023.

ORGANIZAÇÃO, das Nações Unidas. **Idosos devem ser protegidos durante e depois da crise causada pela pandemia.** Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2020/06/1716772>. Acesso em: 15 jan. 2023.

PEIXOTO, Clarice. **Nova política francesa para o envelhecimento: Le bien vieillir VIEILLIR.** Disponível em: file:///C:/Users/User/Downloads/ladic,+v32n2_1.pdf. Acesso em 3 jun. 2023.

PINTO, Ana. **Idosos ganham linha telefônica para conversar e pedir ajuda na Sérvia.** Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/mundo/noticia/2020/04/idosos-ganham-linha-telefonica-para-conversar-e-pedir-ajuda-na-servia-ck9j5d0q700ak01noodse2h5l.html>. Acesso em: 23 abr. 2023.

PLATAFORMA, Política social. **A “farsa” chamada déficit da previdência.** Disponível em: <https://plataformapoliticasocial.com.br/a-farsa-chamada-deficit-da-previdencia/>. Acesso em: 8 jun. 2023.

REIS, Tiago. **Trabalho informal o que é e qual a diferença para o formal?** Disponível em: <http://www.suno.com.br/artigos/trabalho-informal/>. Acesso em: 19 abr. 2023.

RFI. **Franceses com mais de 50 anos se preparam para o envelhecimento no trabalho.** Disponível em: <https://www.rfi.fr/br/franca/20180727-franceses-com-mais-de-50-anos-se-preparam-para-envelhecer-trabalhando>. Acesso em 18 abr. 2023.

RFI. **Reforma da Previdência de Macron falha ao ignorar a falta de emprego aos mais velhos.** Disponível em: [://www.rfi.fr/br/podcasts/radar-econ%C3%B4mico/20230208-reforma-da-previd%C3%Aancia-de-macron-falha-ao-ignorar-falta-de-empregos-para-os-mais-velhos](http://www.rfi.fr/br/podcasts/radar-econ%C3%B4mico/20230208-reforma-da-previd%C3%Aancia-de-macron-falha-ao-ignorar-falta-de-empregos-para-os-mais-velhos). Acesso em 22 abr. 2023.

RFI. **Saiba por que a reforma da Previdência de Macron é acusada de prejudicar mulheres e a classe média.** Disponível em: <https://www.google.com/url?q=https://g1.globo.com/mundo/noticia/2023/01/19/saiba-por-que-a-reforma-da-previdencia-de-macron-e-acusada-de-prejudicar-mulheres-e-a-classe-media.g.html&sa=D&source=docs&ust=1676131855018147&usq=AOvVaw070oyLS4m7YI6aRuh7FV5j>. Acesso em: 05 fev. 2023.

RUOTOLO, Nicola. **Itália é o sexto país a ultrapassar a marca de 100 mil mortes por Covid-19.** Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/italia-e-o-sexto-pais-a-ultrapassar-a-marca-de-100-mil-mortes-por-covid-19/>. Acesso em: 24 jan. 2023.

SENADO, Agência. **Após 100 anos, Previdência enfrenta reformas, déficit e envelhecimento da população.** Disponível

em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2023/01/25/apos-100-anos-previdencia-enfrenta-reformas-deficit-e-envelhecimento-da-populacao>. Acesso em: 5 fev. 2023.

SINDICATO, dos bancários de Blumenau. **Entende porque a previdência social não está quebrada**. Disponível em:

<https://www.bancariosblumenau.org.br/noticias/entenda-porque-a-previdencia-social-nao-esta-quebrada-/689/#:~:text=Assim%2C%20a%20previd%C3%Aancia%20social%20faz,livrem%20para%20outros%20fins%20que>. Acesso em 2 jun. 2023.

SUPREMO Tribunal Federal. **Conheça os ODS**. Disponível em: <https://portal.stf.jus.br/hotsites/agenda-2030/#:~:text=A%20Agenda%202030%20da%20ONU,17%20objetivos%20de%20desenvolvimento%20sustent%C3%A1veis>. Acesso em: 17 jan. 2023.

UFAL, Ascom. **Dados confirmam que violência contra idosos cresceu na pandemia**. Disponível em:

<https://www.google.com/url?q=https://ufal.br/ufal/noticias/2021/6/dados-confirmam-que-violencia-contra-idosos-cresceu-com-a-pandemia&sa=D&source=docs&ust=1676066843313264&usq=AOvVaw2Qy3H9UIkqfv-CSjY5FOSZ>. Acesso em: 07 jan. 2023.

VARELLA, Ina. **A grande farsa chamada déficit previdenciário**. Disponível em:

<https://www.jusbrasil.com.br/artigos/a-grande-farsa-chamada-deficit-previdenciario/363553891>. Acesso em: 7 jun. 2023

Tabela de Designações - UNDESA

Banco Mundial	Membro permanente
Canadá	Membro permanente
Conselho de Direitos Humanos	Membro permanente
Estado de Israel	Membro permanente
Estado Islâmico do Afeganistão	Membro permanente
Estados Unidos da América	Membro permanente
Estados Unidos Mexicanos	Membro permanente
Federação Brasileira de Bancos	Membro permanente
Federação da Rússia	Membro permanente

Fundação Getulio Vargas	Membro permanente
Fundo Monetário Internacional	Membro permanente
Inglaterra	Membro permanente
Instituições Benéficas, religiosas e filantrópicas	Membro permanente
Instituições de Longa Permanência para Idosos	Membro permanente
Instituto Palavra Aberta	Membro permanente
Japão	Membro permanente
Organização Internacional do Trabalho	Membro permanente
Organização Mundial da Saúde	Membro permanente
Reino da Noruega	Membro permanente
Reino da Suécia	Membro permanente
República Árabe do Egito	Membro permanente
República da Áustria	Membro permanente
República da Coreia do Sul	Membro permanente
República da Costa Rica	Membro permanente
República da Croácia	Membro permanente
República da França	Membro permanente
República da Índia	Membro permanente
República da Indonésia	Membro permanente
República da Irlanda	Membro permanente
República da Macedônia	Membro permanente
República da Sérvia	Membro permanente
República das Filipinas	Membro permanente
República Democrática do Congo	Membro permanente
República Democrática Federal da Etiópia	Membro permanente
República do Chile	Membro permanente
República do Equador	Membro permanente

República do Panamá	Membro permanente
República Federal da Alemanha	Membro permanente
República Federal da Nigéria	Membro permanente
República Federativa do Brasil	Membro permanente
República Helênica	Membro permanente
República Islâmica do Paquistão	Membro permanente
República Italiana	Membro permanente
República Popular da China	Membro permanente
República Popular do Bangladesh	Membro permanente
República Portuguesa	Membro permanente
Comitê de Imprensa	Membro Observador
Comitê de Imprensa	Membro Observador